Estratégia Vestibulares

UFU

2023.2 – 2ª FASE

CORREÇÃO

HISTÓRIA

Prof. Marco Túlio

CORREÇÃO DA PROVA HISTÓRIA

PRIMEIRA QUESTÃO

[...] É um subúrbio de gente pobre, e o bonde que lá leva atravessa umas ruas de largura desigual, que, não se sabe por quê, ora são muito estreitas, ora muito largas, bordadas de casas e casitas [...]. Há, porém, robustas e velhas mangueiras que protestam contra aquele abandono da terra. Fogem para lá, sobretudo para seus morros e escuros arredores, aqueles que ainda querem cultivar a Divindade como seus avós. Nas suas redondezas, é o lugar das macumbas, das práticas de feitiçaria com que a teologia da polícia implica.

BARRETO, Lima. Contos completos; organização e introdução Lilia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 143.

O Museu da República no Rio de Janeiro recebeu uma coleção histórica: 523 peças religiosas retiradas de terreiros de umbanda e candomblé entre 1889 e 1945. O material, que estava reunido em 77 caixas, ficou com a polícia por mais de 100 anos.

Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/09/21/museu-da-republica-no-rio-recebe-pecas-historicas-de-religioes-afro-brasileiras-apreendidas-pela-policia-ha-mais-de-100-anos.ghtml>. Acesso em: 06 jun. 2023.

a) Lima Barreto, em seu conto “O Moleque”, ilustra as lutas de brasileiros(as) que tentavam praticar suas devoções religiosas no início da República. Apresente 2 (dois) argumentos que justificam o uso, pelo autor, da expressão “teologia da polícia”.

Ao utilizar o termo “teologia da polícia”, o autor destaca a repressão exercida pelas forças policiais sobre as manifestações religiosas populares na Primeira República, especialmente sobre as de matriz africana. Além disso, a ideia de que a ação policial era orientada por uma “teologia” sugere que o critério de repressão era estendido para segmentos religiosos não cristãos, dos quais as forças públicas e as elites políticas geralmente não pertenciam.

b) A partir da leitura dos fragmentos acima, explique como o princípio constitucional da liberdade religiosa era vivenciado cotidianamente, no início da Primeira República, de acordo com os distintos grupos sociais.

Apesar do Estado secular e da liberdade religiosa serem elementos previstos na primeira constituição republicana, enquanto o catolicismo oficial, praticado pelas elites do período, não sofria contestações, manifestações religiosas das camadas populares, sobretudo as de matriz africana, eram alvos de repressão policial. Naquele período, o Código Penal de 1890 considerava crimes contra a saúde pública “o espiritismo, a magia e seus sortilégios”, o que enquadrava as religiões de matriz africana. Além disso, expressões do catolicismo místico e popular, presentes nas comunidades rurais de Canudos e do Contestado, também foram alvos de contestações pelas autoridades políticas e eclesiásticas da Primeira República.

SEGUNDA QUESTÃO

[...] É no final da década de 1930 as ortodoxias liberais da livre competição pareciam tão desgastadas que a economia mundial podia ser vista como um sistema tríplice composto de um setor de mercado, um governamental [...] e um setor de autoridades públicas e quase públicas internacionais que regulavam algumas partes da economia.

HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos. O breve século XX 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995. p. 108.

a) Discorra sobre dois aspectos do liberalismo que podem ser relacionados à emergência da crise de 1929.

A livre-iniciativa e a livre-concorrência, valores destacados do liberalismo econômico, contribuíram para fomentar a superprodução da indústria estadunidense, superior à demanda dos mercados internos e externo, e a febre especulativa da Bolsa de Valores, que estimulou a elevação artificial dos preços das ações das empresas. Ademais, a **afirmação da não intervenção do Estado na economia** contribuiu para o agravamento da concentração de riquezas, afinal não eram propaladas políticas públicas efetivas para contornar os péssimos índices socioeconômicos legados aos estratos mais baixos da sociedade norte-americana. Conjuntamente, esses elementos foram determinantes para a eclosão da Crise de 1929.

b) Explique como a teoria keynesiana teve um papel importante no enfrentamento da crise de 1929.

Em 1933, o democrata Franklin Roosevelt assumiu a presidência dos Estados Unidos. Para solucionar a crise econômica iniciada ao final da década anterior, sua equipe de governo se opôs ao liberalismo econômico e defendeu o **keynesianismo**, corrente de pensamento baseada nas ideias do economista John Maynard Keynes, baseadas na defesa da **intervenção do Estado na economia**, a partir de investimentos públicos. Com isso, foi elaborado o **New Deal (Novo Acordo)**, plano de intervenção do Estado na economia baseado no estímulo ao emprego por meio da aplicação de um programa de obras públicas, além da criação de um sistema de seguridade social a partir da diminuição da jornada de trabalho, fixação de um salário digno, garantia de seguro-desemprego e de seguro-velhice (para os maiores de 65 anos). Tais ações foram fundamentais para diminuir os efeitos da Crise de 1929 sobre a população mais pobre, além de estimularem a retomada do crescimento econômico.